

## INOVAÇÕES TÉCNICAS DA CAPRINOCULTURA EM TAUÁ NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO SOCIOESPACIAL DO CEARÁ

**Victa Nobre de Andrade - UECE**

victaandrade@yahoo.com.br

**Prof. Dr. Luiz Cruz Lima - UECE**

l.cruzlima@uol.com.br

### **Resumo**

Na fase atual de reestruturação socioespacial do território cearense, os sistemas técnicos da caprinocultura em Tauá integram-se à atual conjuntura de modernização, dentro das normas das inovações técnicas, a partir da lógica de produção e reprodução capitalista.

**Palavras-chave:** reestruturação socioespacial, sistemas técnicos e caprinocultura.

### **Abstract**

In the present stage of sociospatial restructuring of cearence territory. The goatish culture technical systems in Tauá city join to the present moment of modernization according to the rules of technical innovations from the production scheduling and fund reproductions.

**Keywords:** Sociospatial reconstruction, technical systems, goatish culture.

### **INTRODUÇÃO**

O Ceará atual decorre de diversos novos processos espaçotemporais inerentes à reprodução capitalista que se reflete diretamente na reestruturação de seu território. Esses processos são condizentes com as múltiplas ações que tomaram maior impulso a partir do “Governo das Mudanças” no início da década de 1990. Tendo sua formação territorial iniciada com base na pecuária e, posteriormente, na cultura algodoeira, o ceará vive na atualidade as nuances de uma fase em busca de se integrar no quadro internacional modernizante.

Este procura discutir a reestruturação socioespacial do Ceará e sua realização no lugar, guiado principalmente pela atividade pecuária, ainda persistente nos Sertões dos Inhamuns, na porção sudoeste do estado, demarcando o caráter tradicional do criatório, herdado dos primórdios da ocupação dessa parte do nordeste brasileiro.

### **O povoamento e a “vocação” agropecuária**

Nos primeiros tempos de colonização europeia no Brasil, o Ceará não apresentou efetiva ocupação territorial, tendo em vista a forte resistência indígena e as barreiras naturais que dificultavam o acesso, além do desinteresse em colonizar a região por parte de seu primeiro Donatário, Antônio Cardoso Barros. Data-se a primeira tentativa oficial de ocupação da capitania do ano de 1603. Quanto ao efetivo início da colonização do Ceará, “as opiniões são unânimes, entre historiadores, de que a posse do território do Siará Grande se deve a Martim Soares Moreno que [...]

aí esteve com a comitiva de Pero Coelho, quando fez amizade com algumas nações indígenas” (GIRÃO, 1995).

Como é sabido, o criatório de gado bovino consistiu na primeira atividade econômica, embora inicialmente como atividade de subsistência, adentrou o território do Siará Grande pelas chamadas correntes exploratórias, como descreveu Capistrano de Abreu, que partiam de dois focos: Salvador, de onde partia a corrente *Sertão de Dentro*, e Olinda de onde partia a corrente *Sertão de Fora*. A expansão dos currais se estabeleceu inicialmente nos vales dos rios Acaraú e Jaguaribe. Como rios periódicos, serviram como vias de penetração, essenciais aos dominadores, “estradas” por onde escoava os fluxos de produção para os mercados consumidores, bem como descreve Girão (1995).

A produção do gado bovino do semiárido estava subordinada à produção de cana-de-açúcar, então principal base da economia do país nascente. O exclusivismo da produção açucareira na faixa litorânea leste nordestina direcionou o avanço dos rebanhos para o interior do continente, para não prejudicar a expansão dos campos canavieiros. Jucá (1995) descreve que a pecuária sertaneja no estado do Ceará “atingira seu ápice a partir da primeira metade do século XVIII, sobretudo com a Carta Régia 1701 que proibia a criação de gado até dez léguas contadas a partir da faixa litorânea [...]”. Devido à grande distância entre as fazendas de gado e o litoral canavieiro, o gado perdia muito peso durante as jornadas, acarretando a desvalorização da mercadoria. Nessas condições, o sertanejo começou a transportar o gado já abatido e salgado, dando origem às charqueadas.

No Ceará, as rotas do gado, estabelecidas pela expansão da pecuária, tiveram papel decisivo na ocupação do território que, mesmo secundária, dentro do cenário regional nordestino, foi responsável pelo delineamento da cartografia do Estado com o estabelecimento dos primeiros núcleos urbanos do Estado.

À presença do gado no Ceará, veio a ascendência do algodão, cuja produção visava, principalmente, o abastecimento do mercado norte-americano, que passava pela Guerra da Secessão, e o mercado europeu, o qual vivia a efervescência da primeira Revolução Industrial. A cultura do algodão veio juntar-se à pecuária extensiva e à agricultura de subsistência, formando o tripé-base da economia do Estado (QUINTILIANO e LIMA, 2008).

A estrutura produtiva cearense permaneceu assim até a metade do século XX, quando se instituiu a lógica desenvolvimentista de “integração nacional” baseada no planejamento regional. Foi, então, criada a SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), primeiro órgão

de planejamento voltado a criar e propor diretrizes para coordenar ações de desenvolvimento e captação de recursos estrangeiros para as indústrias no Nordeste, no intuito de amenizar o desenvolvimento tardio do Estado diante do cenário nacional (OLIVEIRA, 1981). Essa fase daria impulso à integração do nordeste ao cenário capitalista industrial da segunda metade do século XX.

### **As inovações técnicas e a caprinocultura em Tauá-CE**

O capital tende a se apropriar de todas as esferas da produção e de todos os lugares. Portanto, o Ceará tem sofrido esse efeito nos últimos anos com o advento de grandes obras reestruturadoras de seu território. O sistema internacional de produção busca formas de amenizar e controlar crises de produção e consumo, expandindo seus meios e suas técnicas de produção aos lugares que apresentam potencialidades de mercado, mão-de-obra e matéria-prima. Encontrando apoio nas políticas públicas de incentivo fiscal e disponibilidade de insumos no Ceará empresas se fixam em território cearense e reafirmam a terceira divisão internacional do trabalho, pautada na reestruturação empresarial e no avanço tecnológico (QUINTILIANO e LIMA, 2008). Nesse tocante, a técnica se destaca como variável imprescindível à presente análise, uma vez apreendendo-a em sua totalidade, revela-nos as formas e etapas da produção espacial, bem como expressa Santos:

A vida das técnicas é sistêmica e sua evolução também o é. Conjunto de técnicas aparecem em um dado momento, mantêm-se como hegemônico durante um certo período, constituindo a base material da vida da sociedade, até que outro sistema de técnicas tome o lugar. É essa a lógica de sua existência e de sua evolução (SANTOS, 1999, p. 140-141).

Ainda tratando da problemática da técnica, Santos (1999, p.25) afirma serem as técnicas “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. Assim compreendendo-a, podemos entender a necessidade metodológica de compreender seu conceito que, uma vez realizada, torna possível o desvendamento dos processos espaciais em todo seu espectro. Para Santos (1999, p. 41) “o enfoque das técnicas pode tornar-se fundamental quando se trata de enfrentar essa questão escorregadia das relações entre tempo e o espaço em geografia”, estando o tempo (técnico) do lugar representado pelas rugosidades, o que tornaria possível uma *empiricização do tempo*, ou seja, a técnica realizada e materializada no lugar, uma *universalização empírica* (SANTOS, 1999).

Como já fora explicitado anteriormente, a partir do poder político local dos anos 1990, o Ceará passou a vivenciar uma maior dinâmica, caracterizada pelo crescimento e pela consolidação da economia em diversos setores. Entretanto, antes de atingir esse estágio de “desenvolvimento”, o território cearense permaneceu marcado pelo caráter agropecuário até metade do século XX,

quando realmente se efetivaram ações político-administrativas, em função da SUDENE. No tocante à formação territorial do Ceará, evidencia-se a importância do reconhecimento da técnica como meio de produzir espaço, pois, tanto a sociedade quanto o espaço geográfico, ao longo dos anos passaram por mudanças em suas bases técnicas e nos modos de produção econômica, estes regentes dos processos de formação socioespacial. Isso pode ser reafirmado em Santos quando diz que:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando [...] o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, [...]. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução.

[...] cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Organizando a produção, organizava a vida social e organizava o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos (SANTOS, 1994, p. 17-18).

A partir das palavras de Santos, levando em consideração a problemática da técnica e do espaço-tempo, clareiam-se as reestruturações socioespaciais ocorridas no Ceará, desde a relação técnica mais primitiva, traduzida pelo espaço indígena, até a *tecnociência* que guia as relações espaciais na atualidade.

O tempo técnico, o qual a presente pesquisa pretende analisar, é o da pecuária caprina no município de Tauá-CE, cuja problemática espacial se dá, principalmente, através de ações de difusão e imposição de inovações técnicas de manejo. Isso já pode ser observado em alguns municípios do Estado que possuem expressividade no rebanho como Tauá<sup>1</sup>, Independência, Santa Quitéria, Granja, Tamboril, Parambu e Arneiroz (IPECE, 2009).

Dentre esses municípios com maior expressividade no rebanho caprino, para enfoque deste trabalho, foi escolhido o município de Tauá, por vir apresentando dinamismo no que se refere a investimentos em tecnologias na produção caprina, principalmente no que se diz respeito a medidas combinatórias entre aumento de produtividade e manutenção do bioma Caatinga (EMBRAPA, 2007). É importante frisar que a ocorrência do rebanho caprino é predominante no semiárido, constatando-se grande adaptação da espécie ao meio. Para termos da pesquisa, a maior preocupação investigativa não centra-se em estudar unicamente os métodos de manejo de caprinos pelos criadores, mas entender a dinâmica das metamorfoses do território como da vida da

---

1

Maior efetivo de rebanho caprino do Estado do Ceará de 2003 a 2009, de acordo com o Anuário Estatístico do Ceará dos anos de 2004 a 2010 do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

comunidades, concernentes às mudanças das técnicas de produção, bem como o redirecionamento dos fluxos, possibilitando, assim, uma abordagem geográfica ao tema.

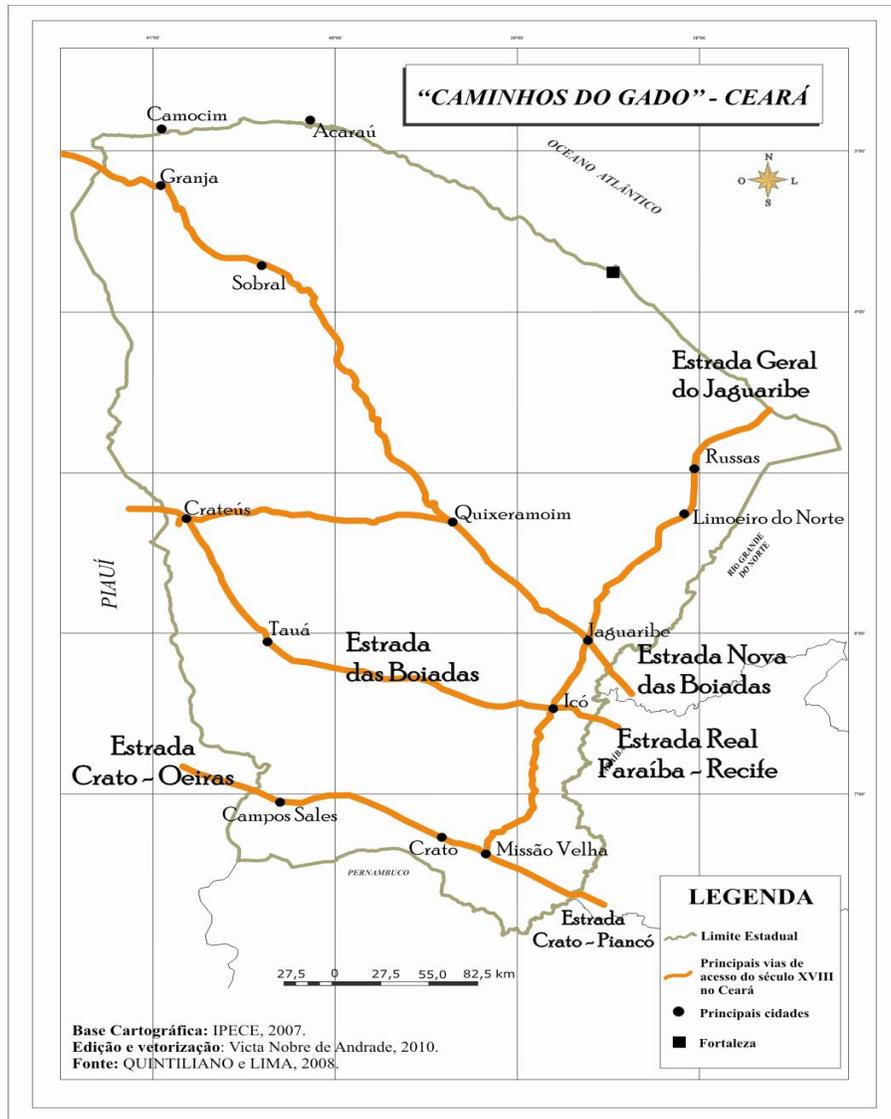
Para tanto, o entendimento da dinâmica econômica do Estado do Ceará ao longo da história se faz necessário, uma vez que, ciente das transformações ocorridas do processo produtivo da pecuária de pequenos ruminantes, revela-se ainda um caráter tradicional no manejo do rebanho. Vale ressaltar que o município de Tauá foi um dos primeiros núcleos urbanos conseqüentes dos caminhos do gado no Ceará (Figura 1), o que estabelece sua importância histórica, se consolidando como centro comercial, chegando posteriormente a município pólo da microregião dos Inhamus (Figura 2). O clima da área de estudo é o semiárido e a vegetação, a Caatinga. O relevo é caracterizado pela presença do serrote Quinamuiu, considerado um ícone tauaense e monumento natural. Em seus limites, na confluência dos rios Trici e Carrapateiras fica o marco zero, nascente do Jaguaribe. Seu território, quando da chegada dos colonizadores, já permanecia ocupado pelos índios jucás, sendo também berço da civilização com a ocorrência de sítios arqueológicos que apresentam, através de suas pinturas rupestres, avançados conhecimentos de cultivo agrícola e manuseio de artefatos<sup>2</sup>.

---

2

Diário do Nordeste. Inscrições rupestres são atração em Tauá. Fortaleza, 15 de outubro de 2002.

Figura 1. Caminhos do Gado no Ceará





Mesmo com ações de investimentos em pesquisa científica de melhoramento genético, a pecuária caprina do Ceará, de um modo geral, esteve atrelada às práticas de subsistência<sup>3</sup>, uma vez que, durante o apogeu da pecuária no Estado, as atenções estavam voltadas à produção do gado bovino. Com o advento da indústria no Estado e o seu caráter imediatista de desenvolvimento, os abismos sociais e econômicos entre as regiões se agravaram ainda mais, uma vez que as atenções voltavam-se para o urbano que se moldava como cenário industrial. Assim, a base da economia fica relegada ao esquecimento, diante de uma nova onda de centralização de capital e da ineficiência dos programas assistencialistas.

### **Tradicional x moderno: espaços perplexos da pecuária ou pólos de dinamismo?**

Embora a configuração territorial e as formas de produção espacial no Ceará tenham mudado ao longo dos anos, principalmente a partir dos anos 1990, com as inovações tecnológicas reconfigurando o espaço de forma mais rápida e incisiva, ainda permanecem grandes espaços “vazios” ou espaços perplexos (ARAÚJO, 2000). Esses fragmentos territoriais mantêm práticas tradicionais de produção como a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência.

Ao mesmo tempo em que esses espaços ficam às margens da centralidade da metrópole, esta polariza e concentra os fixos e os fluxos de capital, favorecendo a acumulação capitalista, “através da dominação do capital sobre os processos de trabalho não-capitalistas, resultando, pois, na reprodução subordinada do campesinato” (VIDAL e ALENCAR, 2009). Desse modo, lugares que ainda não entraram na marcha capitalista de (re) produção são forçados a domiciliar unidades produtivas ou métodos de produção modernos, o que aprofunda a subordinação técnica das comunidades rurais, como é fato notório de partes do nordeste.

---

3

Quando não eram para subsistência, eram privativas a grandes proprietários locais, uma vez que as atenções se voltavam à importância econômica do gado bovino e do charque.

Dessa forma, pode-se dizer que o Nordeste vem preservando, de forma perversa, a estrutura fundiária colonial subordinada ao capital global, sendo dotado de *pólos dinâmicos* (ARAÚJO, 2000) que emergiram em pontos isolados em meio ao Sertão e onde estão concentrados grandes investimentos de capital que se utilizam de tecnologia avançada para produzir uma mercadoria de qualidade-exportação. É o caso da agroindústria no Apodi, Açú e Vale do São Francisco, Pólo Têxtil de Fortaleza e os espaços modernos do turismo, que constituem alguns dos subespaços de dinamismo da economia da região subordinada. Nesse tocante, não cessam iniciativas que visam transformar as potencialidades da caprinocultura de Tauá em produção de larga escala, se utilizarem e se beneficiarem, qualquer que seja a forma, da produtividade local, chegando inclusive a criar “necessidades” técnicas, moldando assim um mercado interessante à venda (injeção) de tecnologias.

Confrontando o tradicional com o inovador, emerge uma nova realidade de espaços de dinamismo ou ainda a criação de *espaços perplexos*, o que é o caso da atividade da caprinocultura em comunidades rurais do município de Tauá, Ceará. Além disso, buscando atender a lógica da expansão capitalista, esses lugares - antes constituintes de uma dinâmica espacial historicamente construída e consolidada pela relação de sobrevivência do sertanejo com a terra - apresentam-se em processo de reestruturação, decorrente da introdução de inovações tecnológicas nos meios de produção. Nota-se, nesse processo, que foi gerado um choque de temporalidades, em que a tecnicidade atual (verticalidade) surge travestida no discurso do “desenvolvimento” e da “melhoria”, que, ao desconsiderar o saber camponês, julgando-o como improdutivo e ultrapassado, acaba provocando *disfunções* sociais e espaciais, ou seja, põe em cheque as horizontalidades historicamente estabelecidas. Nesse contexto, a anacrônica estrutura fundiária persiste junto à lógica da difusão dos sistemas técnicos modernos, nesse caso, não como formas de resistências do lugar, mas reproduzindo relações de poder características dos primórdios da ocupação européia do Ceará, o que vem comprometer a sustentabilidade da dinâmica socioespacial local.

Então, os espaços “vazios” entram no círculo da produção internacional de capital oferecendo a terra, sendo resguardados pela garantia de recursos por parte do

governo para produção e exportação de uma mercadoria de alta qualidade. Assim, as grandes obras governamentais, que marcam o processo de reestruturação do território cearense, – a exemplo do açude Castanhão, Canal do Trabalhador, Porto do Pecém e Rodovia Estruturante – aparecem como mínimo/necessário para o estabelecimento das empresas que aqui vêm se instalando.

### **Ações da caprinocultura em Tauá e o Ceará moderno**

As mudanças geradas pela expansão do capital tornam-se evidentes, uma vez que os espaços vão se diferenciando de forma combinada. Para o município de Tauá, já existem projetos que estão se concretizando, como é o caso do projeto de “cidades geminadas” entre Tauá e Moura, Portugal, que possuem em comum o clima quente, solo e atividades do agronegócio como produção de mel, queijo, criação e caprinos e projetos em infraestrutura. Esse projeto conta com o apoio e participação do Sebrae, Prefeitura de Tauá, Secretarias de Infraestrutura e Turismo do Estado, Adece, Fórum do Turismo do Ceará, Sindicato dos Engenheiros do Ceará, Câmara de Comércio Brasil Portugal, Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, Secretaria de Turismo de Fortaleza e outras instituições, para um intercâmbio de desenvolvimento tecnológico e cultural da região do Alentejo. Essa proposta tem como objetivo gerar interação entre as regiões envolvidas nos setores de Indústria, Comércio, Serviços, Cultura e Turismo, além da abertura de negociações para investimentos econômicos e sociais sustentáveis no interior cearense (JORNAL O POVO, em 02.09.2010). Além desse projeto, Tauá conta com a instalação de uma usina solar, concluída no final de 2010. Isso mostra que Tauá se insere nos caminhos de expansão de capital, que vem se materializando nos lugares através da racionalidade dos mecanismos tecnológicos avançados.

Em 2006, Tauá começou a sediar o Projeto de Produção Integrada de Caprinos e Ovinos, visando a implementação de boas práticas agropecuárias. A escolha do município foi feita depois de um levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, financiador do projeto. O projeto, com longo prazo para ser finalizado, destinou inicialmente R\$ 450 mil para as ações. O primeiro passo do projeto constou de

capacitação dos instrutores, que acompanharam a implantação dos projetos nas propriedades. Com isso, as boas práticas implementadas seriam monitoradas, verificadas e corrigidas, implicando na melhora geral da produção. Esse Projeto Piloto de Produção Integrada visa a primeira certificação de origem do País para a conhecida “manta de carneiro de Tauá”.

A existência da Embrapa Caprinos, com suas ações, mostra a intencionalidade de intervenção na reorganização da produção de caprinos e ovinos. Em 2007, tinha em vista a assinatura de seis convênios e três protocolos de intenção para realização de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na pecuária caprina e ovina entre Banco do Nordeste e a Embrapa Caprinos, o que envolvia cerca de R\$ 700 mil reais, segundo o Informativo do Centro de Pesquisas de Caprinos (Embrapa, ano 2, nº 14, fevereiro / março 2007, p. 2). O mesmo informativo, revela que

para dar suporte ao crescimento do setor, a Embrapa Caprinos identifica, junto à cadeia produtiva, que gargalos demandam soluções tecnológicas. [...] Os novos projetos assinados são voltados ao desenvolvimento de tecnologias nas áreas de biologia molecular, processamento industrial, produção de ovinos a pasto, conservação e melhoramento genético, difusão e transferência de tecnologia, validação de sistema de produção com certificação de origem.

Com base no exposto, ficam comprovadas iniciativas de reestruturação da produção de caprinos no município de Tauá. Ao se fazer uma abordagem geográfica desses processos, proporcionar-se-á, não somente uma visão global de toda lógica causadora dessas mudanças produtivas, mas serão reveladas as principais mudanças na esfera sócio-espacial, no que concerne o campesinato. O estudo da realidade local deve ser considerada em sua totalidade, uma vez que “as infraestruturas presentes em cada lugar não dependem exclusivamente do tipo e volume da produção, mas também de seu destino, [...] as infraestruturas encontram, em grande parte, explicação e justificativa fora do lugar” (SANTOS, 1994, p. 65) e, sendo a totalidade maior que a soma de suas partes (SANTOS, 1999), a compreensão das partes se dará a partir da Totalidade. A mesma formação social, em determinado espaço e determinado instante, apresenta um Todo, que, num momento posterior, torna-se um outro Todo, dadas as mudanças e processos que ocorrem interna e externamente.

Antes, os sistemas técnicos só eram pertinentes aos lugares e grupos humanos servidos apenas pela técnica do corpo e dependentes de áreas geográficas restritas. Então, cada ponto habitado do planeta consistia num conjunto coerente formado por uma população local, pelas técnicas locais, por um sistema político local, por um regime econômico local. O lugar definia as condições de vida e de sua evolução, caracterizando os sistemas técnicos como locais. As trocas desiguais dos diferentes grupos acabaram por impor as técnicas de uns sobre outros. Conjuntos de técnicas se incorporaram a outros conjuntos mudando-lhes os antigos equilíbrios e acrescentando elementos externos às histórias até então autônomas. Pode-se referir, então, a uma “reterritorialização”, resultado da instalação de um novo meio e formando um sistema com as técnicas preexistentes. Daí o movimento das técnicas deixa de ser horizontal (antropológico) e passa a ter um componente vertical, incluindo o lugar numa história técnica mais abrangente (SANTOS, 1999).

No entanto, os novos arranjos de fluxos impostos pelo comércio e as vantagens proporcionadas pela acumulação de riquezas redefiniram as necessidades do homem, levando-o à expansão de territórios. O processo culmina na fase atual, a qual a economia encontra-se mundializada e a sociedade adota de forma geral um modelo técnico único que se sobrepõe à diferenças naturais e sociais (SANTOS, 1994). Santos concorda com Amílcar Herrera, ao dizer que “a tecnologia aparece como um elemento exógeno para uma grande parte da humanidade, pondo-se à serviço da produção em escala planetária, onde nenhum limite é levado em consideração, exceto a busca desenfreada pelo lucro” (SANTOS, 1999).

O momento técnico que o Ceará vive atualmente é fruto de novos arranjos como exigências da globalização (LIMA, 2006). Segundo o autor, as profundas mudanças que o modo de acumulação capitalista vem passando desde os fins dos anos 1960, juntamente a eventos de aporte político, cultural e tecnológico, impulsionaram as transformações nos setores produtivos, de gestão, de distribuição e de consumo, com redirecionamento de fluxos de bens, de capitais de pessoas e de informações. Esse processo de cunho globalizante caracteriza o que chamamos de terceira revolução industrial, cuja base produtiva está fundada na microeletrônica, desdobrada na

informática, na robótica e na biotecnologia, ou seja, atividades que fogem às características industriais habituais (MOREIRA, 2000).

Como descreve Lima (2006), o Ceará, componente do cenário nordestino, é marcado pela ineficiência das ações governamentais anteriores à década de 1980, responsáveis pelas desigualdades econômicas e sociais e recrudescimento dos níveis de pobreza nesse Estado. Os poucos investimentos que ainda chegavam ao território cearense eram retidos na capital, Fortaleza, gerando uma situação de supremacia, o que levou a uma situação de estagnação e à decadência de muitas cidades do interior do Estado.

Lima (2006) descreve, ainda, dois eventos que conduziram o Estado a grandes programas de ações que redesenharam o quadro sócio-espacial do território cearense, constituindo na elaboração de sua nova matriz administrativa, a saber:

1. entrada de jovens empresários no cenário político-administrativo, ligados a interesses urbano-industriais, com a conseqüente saída dos políticos clientelistas, voltados à tradicional economia agro-exportadora e
2. delineamento de novos rumos da vida econômica, em busca de enquadrar-se no modo de acumulação capitalista que se configurava no mundo de então (LIMA, 2006, p. 123).

Isso mostra que o Ceará começa a se inserir no movimento de expansão do capital, tendo seu território usado para a consolidação da materialização da nova fase do capitalismo que se instaura, com marco temporal ao início da década de 1990. O Ceará, que antes fora “meio natural” e “meio técnico”, é hoje, tendencialmente, um meio-técnico-científico, que tende a ser, cada vez mais, um meio-técnico-científico-informacional que é “um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação” (SANTOS, 1994, p. 44).

No entanto essa difusão tecnológica não se materializa de forma homogênea no espaço. Como diz Santos (1999), o novo sistema técnico, onde se implanta, o faz de modo integrado, caracterizando os sistemas econômicos hegemônicos e buscando instalar-se em toda parte, desalojando os sistemas técnicos autônomos, ou buscando incluí-los em sua lógica, segundo diferentes graus de dependência. Essa é uma característica que já pôde ser observada quando Santos (1986) afirma que as formas de

totalização do espaço são dadas ora em níveis mais universais e ora em níveis mais locais. O nível universal do que é dado ele chama de *universalização perversa*, uma vez que:

Não atinge a todos os atores, não é utilizada igualmente por todos os agentes; e somente beneficia a uns poucos, em detrimento do maior número. [...] os instrumentos atuais da universalização, [...] tornando as pessoas mais próximas umas das outras, na verdade só realizam esse milagre para alguns! [...] Pode-se dizer que a utilização dos meios, chamados universais, de comunicação está em relação direta com a soma de poder que cabe a cada ator: estado, firma, ou indivíduo.

Trata-se, portanto – como dissemos – de uma universalização perversa, porque sob o seu rótulo de generalização o que ela faz, sobretudo é discriminar e aumentar, de um lado, a riqueza e o poder de alguns e, de outro lado, a pobreza e fragilidade da imensa maioria (SANTOS, 1986, p. 170-171).

Dessa forma, o Ceará passa a englobar um complexo dotado de contradição em sua formação espacial, uma vez que os sistemas técnicos atuais não se fixam em sua totalidade no território, constituindo os *espaços perplexos e/ou pólos de dinamismo*, como fora debatido anteriormente. São esses sistemas técnicos – conjunto das possibilidades técnicas de produção espacial – tipicamente seletivos e plenos de intencionalidades por parte dos ditames dessa *universalização perversa*.

Tauá, que inicialmente foi constituída como região num dado momento histórico em virtude da expansão dos mercados hegemônicos europeus, agora se reflete como lugar, ou seja, convergente de horizontalidades e verticalidades:

Cada lugar nasce pois diferente do outro. E isto dá ao todo da globalização um cunho nitidamente fragmentário. A globalização reúne em cada lugar todos os lugares, mas o que existe, segundo Milton Santos, é o lugar e não o mundo, de vez que são as coisas e os lugares que se mundializam, e não o mundo. [...] é o lugar então que reúne as possibilidades de entrada em rede [...] Sua natureza e poder [...] por parte da horizontalidade, tem a capacidade de aglutinar numa unidade regional os elementos contíguos. Por parte da verticalidade, a capacidade desses elementos aglutinados de se inserirem no fluxo vital das informações, que são o alimento e a razão mesma da rede (MOREIRA, 1997, p. 4).

Em referência a Santos, Moreira (1997) reforça o que aqui já foi dito anteriormente: as novas relações sociais do lugar (horizontalidades) se condicionarão às novas formas de produzir impostas (verticalidades) que irão refletir numa reordenação produtiva do espaço local, resultando na chamada reestruturação sócio-espacial do Ceará.

No caso de Tauá, esse movimento está se dando, já alguns anos, na esfera produtiva da pecuária, pondo os arranjos produtivos locais na rede mundial, na esfera da circulação, como define Moreira (1997):

Estar em rede tornou-se o mesmo que dizer estar em algum lugar em rede. O mandamento é por isso dominar um lugar. Para estar inserido na verticalidade a condição é estar inserido na horizontalidade. Mas para isto, antes de mais, é preciso estar inserido num lugar. Uma vez lugarizado, pode-se estar inserido em rede na geopolítica da horizontalidade e da verticalidade, daí puxar a informação, disputar-se sua primazia e então jogar-se o jogo do poder, instituindo a hegemonia (MOREIRA, 1997, p. 4).

E ainda nas palavras de Santos (2005):

Há um conflito que se agrava entre um espaço local, [...] e um espaço global, habitado por um processo racionalizador e um conteúdo ideológico de origem distante e que chegam a cada lugar com os objetos e as normas estabelecidos para servi-los [...] (SANTOS, 2005, p. 142).

E aquele espaço local, território de todos, passa a ser racionalizado pelo mercado mundial, que atravessa inclusive a consciência das pessoas; e vê, na esfera do território, que a convivência entre o neoliberalismo e democracia de mercado vai conhecer uma regulação exterior que se combina com formas nacionais e locais de regulação. O território é, em suas diversas dimensões e escalas, a arena da oposição entre mercado e sociedade; e o lugar é a sede dessa resistência da sociedade civil. Portanto, o território se a reafirma pelo lugar, pelo novo fundamento do espaço e pelo fundamentalismo do território fragmentado, na forma de novos nacionalismos e novos localismos (SANTOS, 2005).

A noção de espaço, fundamental à presente análise, a qual concerne essa lógica dinâmica, complexa e contraditória é proposta por Santos (1988):

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e que os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social (SANTOS, 1988, P. 26-27).

Por fim, algo que não é debatido e, conseqüentemente, declarado aos olhos de todos, portanto, sendo válido ressaltar, a abordagem que Porto Gonçalves (2004) fez ao apontar como Revolução Verde as transformações sofridas no mundo em decorrência da

reafirmação do meio técnico-científico. O autor ressalta que as transformações nas relações de poder por meio da tecnologia se deram quando a população mundial era majoritariamente rural. Assim, a Revolução Verde ganha sentido num panorama mundial desestabilizado no pós Segunda Guerra, ou seja, um discurso que foi favorecido por uma conjuntura mundial frágil para disseminar a ideologia de expansão capitalista, o que viria justificar, os ditames da segunda metade do século XX, como bem revela o autor:

A própria denominação Revolução Verde para o conjunto de transformações nas *relações de poder por meio da tecnologia* indica o caráter político e ideológico que ali estava implicado. A Revolução Verde se desenvolveu procurando deslocar o sentido social e político das lutas contra fome e a miséria, sobretudo após a revolução Chinesa, Camponesa e Comunista, de 1949. Afinal, a grande marcha de camponeses lutando contra a fome brandindo bandeiras vermelhas deixara fortes marcas no imaginário. A Revolução Verde tentou, assim, despolitizar o debate da fome atribuindo-lhe um caráter estritamente técnico. O *verde* dessa revolução reflete o medo do *perigo vermelho*, como se dizia à época. Há com essa expressão *Revolução Verde* uma *técnica* própria da política, aqui por meio da retórica (PORTO GONÇALVES, 2004, p. 212).

### **Considerações finais**

Com ações pontuais, nas últimas décadas, instala-se o preceito de modernização do Estado do Ceará, principalmente a partir da década de 1990. A formação social e territorial do Ceará, de espaço agrário, fortemente marcado pela presença do latifúndio e da agricultura de subsistência, entra no processo forçado da industrialização tardia e de criação de espaços dinâmicos, sem fortes conexões com o entorno.

O que acontece atualmente é um movimento de difusão e de concretização do modo de produção capitalista, que como já fora discutido, se realiza de forma rápida e incisiva nos lugares e nas mais diversas escalas. Esse processo de globalização encontrou no Ceará território propício a sua expansão, ou seja, encontrou potencialidades naturais e econômicas, que passaram a ser mediadas pelo Estado e disponibilizadas a serviço do capital. E essa disponibilização ocorre de forma desigual e perversa, estando voltada para uma elite econômica e para investidores exógenos. Nesse tocante, o processo de globalização chega aos lugares de forma desigual pelas mãos de poucos, detentores de capital e poder político. Assim, alguns espaços, embora receptores de fixos e de fluxos de

capital mantém resistência de uma vivência tradicional, numa coexistência nem sempre harmoniosa e, ainda os espaços que, apresentam-se em seu máximo dinamismo e prosperidade, acabam por polarizar e englobar em sua realidade as disfunções e disparidades sociais.

A intenção de trazer uma problemática em escala local se justifica pela importância e necessidade de se ter uma visão totalizadora do problema que, no caso de Tauá, é reflexo do processo de expansão do capital, ou seja, de um processo global, sendo somente possível entender essa realidade local a partir de um contexto maior, perpassando pela escala estadual, nacional e mundial.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 3ª Ed. Revista e ampliada. São Paulo: editora brasiliense, 1973.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Herança de diferenciação e futuro de fragmentação**. In: Estudos Avançados. Universidade de São Paulo. Vol. 1, nº 1, 1987.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Agropecuária. **Efetivo dos rebanhos e das aves, segundo os municípios - Ceará - 2007-2008**. Anuário estatístico do Ceará, 2009.

DIÁRIO DO NORDESTE. Ceará: **Tauá sediará projeto piloto de produção integrada de caprinos e ovinos**. Disponível em:

<http://www.paginarural.com.br/noticia/38809/ceara-taua-sediara-projeto-piloto-de-producao-integrada-de-caprinos-e-ovinos>. Acesso em 16/10/2010 às 11h14min.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Inscrições rupestres são atração em Tauá**. Fortaleza, 15 de outubro de 2002. Acesso em 26 de outubro de 2010.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Tauá e Moura serão Cidades geminadas**. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=843847>. 2/9/2010, Acesso em 26 de outubro de 2010 às 9h05min.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Usina solar de Tauá deve iniciar nesta quinta-feira**.

15/09/2010. Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=850717>.

EMBRAPA. Ano 2, nº 14, fevereiro / março 2007, p. 2

EMBRAPA. Ano 2, nº 16, junho/julho 2007.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará: dos índios à geração Cambeba**. Fortaleza: Tropical editora, 1997.

GIRÃO, Valdelice. **Da conquista à implantação dos primeiros núcleos urbanos na capitania do Siará Grande**. In: SOUZA, Simone de (Coordenação). História do Ceará. 4ª Edição. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995.

JUCÁ, Gisafran N. Mota. **À guisa de introdução - O espaço nordestino: O papel da pecuária e do algodão**. In: Souza, Simone de (Org.). História do Ceará. 4ª Ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995.

MOTA, Anderson. **Tauá e seus ensaios fantasiosos no mundo dos negócios**. Disponível em: <http://observatoriodosinhamuns.com/2010/09/06/taua-e-seus-ensaios-fantasiaosos-no-mundo-dos-negocios/>. Acesso em 16/10/2010 às 11h12min.

LIMA, Luiz Cruz. (Org). **Reestruturação sócio-espacial. Do espaço banal ao espaço da racionalidade técnica**. São Paulo: Annablume, 2006.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Nova cultural, 1985.

MORAES, Antônio Carlos R. de.; COSTA, W. M. da. **A valorização do espaço: geografia crítica**. 4ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Da Região à Rede e ao Lugar (A nova realidade e o novo olhar sobre o mundo)**. Revista Ciência Geográfica, AGB-Bauru/São Paulo, v. III, n. 6, p. 01-11, 1997.

MOREIRA, Ruy. **O Paradigma e a ordem (Genealogia e metamorfoses do espaço capitalista)**. Revista Ciência Geográfica, AGB-Bauru, v. V, n. 13, p. 31-44, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Os períodos técnicos e os paradigmas do trabalho**. Ciência Geográfica, Bauru- SP, n. 16, p. 4-8, 2000.

MOREIRA, Ruy. **As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades**. GEOgraphia (UFF), Niterói, v. 3, n. 5, p. 19-41, 2001.

MOREIRA, Ruy. **Teses Para Uma Geografia do Trabalho**. Ciência Geográfica, Bauru, v. 1, n. 20, p. 19-23, 2002.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. In: **O campo no século XXI**. Org.: Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Marta Inez Marques. São Paulo; Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 24ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

QUINTILIANO, Aridênio Bezerra; LIMA, Luiz Cruz. **Reestruturação socioespacial do Ceará: ações do Estado**. Fortaleza: EdUECE, 2008.

OLIVEIRA, Francisco. **Elegia para uma Re(li)gião: SUDENE, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classes**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 99-133p.

PÁGINA RURAL. **Ceará: Tauá sediará projeto piloto de produção integrada de caprinos e ovinos**. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/noticia/38809/ceara-taua-sediara-projeto-piloto-de-producao-integrada-de-caprinos-e-ovinos>. Acesso em 16/10/2010 às 11h14min.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

VIDAL, Déa de Lima; ALENCAR, João Vitor de Oliveira. Diferenciação Camponesa na Depressão Sertaneja Semi-Árida do Ceará. **Revista NERA**, Presidente Prudente, vol. 12, nº 15, pp. 106-135, jan-jul, 2009.